



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**DANIERES FRANCISCO DE SOUSA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS.**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB  
2018**

**DANIERES FRANCISCO DE SOUSA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS.**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrárias.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Andrade.

.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Danieres Francisco de.

O estágio supervisionado como ferramenta de ensino-aprendizagem no curso de licenciatura em ciências agrárias. [manuscrito] : / Danieres Francisco de Sousa. - 2018.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias , 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Raimundo Andrade , Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA."

1. Docência. 2. Licenciatura. 3. Estágio.

21. ed. CDD 371.225

DANIERES FRANCISCO DE SOUSA

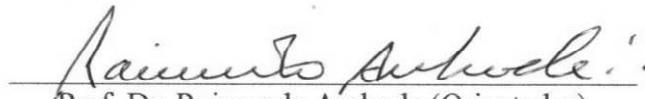
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS.

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em  
Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Ciências Agrárias.

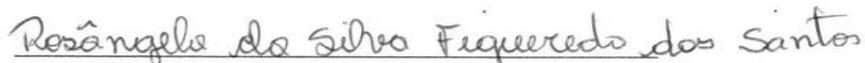
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 20/06/2018.

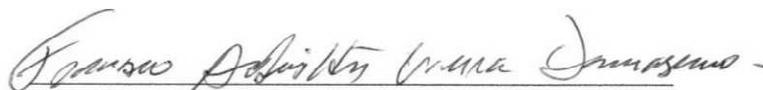
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Raimundo Andrade (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Msc. Rosângela da Silva F. dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Msc. Francisco Ademilton V. Damasceno  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Á Deus de forma especial pela dádiva da vida e por ter me ajudado a chegar até aqui, aos meus pais, irmã e tia pela força e determinação, ao meu orientador pela paciência e a orientação, aos meus colegas e amigos pelo incentivo e apoio constante e a todos os que com carinho e amor estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida cada vez mais valer a pena, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me abençoado, e por ter permitido que eu realizasse este sonho. Foi por intermédio dele que cresci, aprendi e conheci pessoas maravilhosas.

Agradeço minha grande família, tios, tias, primos, primas e avó por terem me apoiado em todos os momentos. Gostaria de agradecer especialmente minha mãe Damiana, meu pai Francisco e minha irmã e minha tia, que não permitiram que eu desistisse e não desistiram comigo, muito obrigado, vocês são essenciais em minha vida e tenho muito que agradecer a Deus pela a vida de vocês.

Dentre todos os mestres que tive a felicidade de ser aluno gostaria de agradecer especialmente a meu orientador o Professor Raimundo Andrade, que me orientou na realização deste trabalho, obrigado pela paciência e compreensão nesta caminhada.

É uma honra estar me formando nesta Universidade, onde conheci professores extremamente competentes. Deixo meu agradecimento a todos eles, em gratidão a todo conhecimento que me foi compartilhado.

“Professor não é o que ensina, mas o que  
desperta no aluno a vontade de aprender”

Jean Piaget

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	09
2	<b>METODOLOGIA.....</b>	11
3	<b>FICHA DE CADASTRO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO SUASSUNA.....</b>	11
4	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	12
4.1	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS.....	12
4.2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	13
4.3	O ENSINO DE CIÊNCIAS.....	15
5	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....</b>	17
5.1	ROTINA DA ESCOLA.....	17
5.1.1	Sala de aula.....	17
5.1.2	Chegada dos alunos.....	18
5.1.3	Relação professor x aluno.....	18
5.1.4	Relação aluno x aluno.....	18
5.1.5	Planejamento das aulas observadas.....	18
5.1.6	Conteúdos, metodologia e avaliação nas aulas observadas.....	18
5.1.7	Recreação (intervalo).....	19
5.1.8	Saída dos alunos.....	19
5.1.9	Relação entre o professor titular e o professor estagiário.....	19
5.1.10	Meio ambiente.....	19
6	<b>DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....</b>	19
6.1	PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO.....	19
6.2	SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O CAMPO DE ESTÁGIO.....	20
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	21
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	22
	<b>ANEXO A - SALA DE AULA.....</b>	24
	<b>ANEXO B - SALA DE AULA COM INTERVENÇÃO DA PROFESSORA TITULAR.....</b>	25

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS.

Danieres Francisco de Sousa<sup>1</sup>

### RESUMO

No tocante às licenciaturas, o estágio curricular supervisionado, é uma das etapas mais importantes na formação de um docente, pois se trata do momento em que o futuro professor entra em contato com a realidade escolar na qual ele irá atuar como profissional. O presente trabalho teve como objetivo descrever a integração o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, aprimorar hábitos e atitudes profissionais, estimular o desenvolvimento do espírito científico através do aperfeiçoamento profissional e agregar valores junto ao processo de avaliação institucional através da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Suassuna, da cidade de Catolé do Rocha- PB. No campo de estágio com a intervenção se observou que não tendo muitos recursos tecnológicos, as aulas acontecem de forma produtiva, contribuindo na formação do alunado. O estágio supervisionado II contribui para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do licenciado em Ciências Agrárias, pois nesse período de intervenção, pode-se acrescentar alguns métodos, com docência além de contribuir na formação de cidadãos conhecedores do conhecimento.

**Palavras-Chave:** Docência. Licenciatura. Estágio.

### 1 INTRODUÇÃO

O Licenciado em Ciências Agrárias é um profissional de sólida formação, tem habilidades técnica científica, apresenta visão ética, postura crítica e humanística podendo assim assumir responsabilidade na educação formal, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Os que ingressão no curso pode procurar em diferentes áreas sua Pós-graduação, como por exemplo: Extensão Rural, Desenvolvimento Agrícola, Ciências do Solo, Fitotecnia, Agroecologia, Fitopatologia, Agricultura de Precisão, Educação, Engenharia, Zootecnia e muitas outras.

O Licenciado em Ciências Agrárias é um profissional que pode atuar em Escolas Agrotécnicas de Ensino Técnico Profissionalizante; Institutos Federais de Educação Profissional Científica e Tecnológica; Escolas de Ensino Fundamental, Escolas Famílias

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Agrárias na Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV.  
Email: dannieressousa@gmail.com

Agrícolas; Educação do Campo; Secretarias da Agricultura; Planejamento; Meio Ambiente; Assuntos Fundiários; INCRA; EMATER; Fazendas; Instituições de Pesquisa; Instituições de Extensão Rural; Instituições de Ensino Superior; Projetos e Programas de Desenvolvimento Agrícola Sustentável; ONG's e outras Instituições congêneres (FOLDER, 2017).

No tocante às licenciaturas, o estágio curricular supervisionado, é uma das etapas mais importantes na formação de um docente, pois se trata do momento em que o futuro professor entra em contato com a realidade escolar na qual ele irá atuar como profissional (MARTINS et al., 2015).

O docente necessita de uma formação eficaz, sendo sólida e abrangente a sua formação inicial, e tendo que elucidar vários fatores que envolve a prática de ensino. Nesse sentido é de suma importância que o professor/docente conheça bem a sua área de atuação, tendo conhecimento de transformações ocorridas pela evolução de trabalhos científicos e tecnológicos. O docente deve estar consciente da diversidade sócio-econômico-cultural que nos rodeia, e estar comprometido com a equidade social, facilitando com que o alunado aprenda efetivamente conhecimentos científicos e que sejam capazes de desenvolver habilidades para sua atuação profissional e delas serem protagonistas.

O ensino de Ciências é de reconhecida importância pelos pesquisadores da área no mundo todo. Há uma concordância relativa à inclusão de temas relacionados à Tecnologia e a Ciência nas séries iniciais. Apesar de convergir opiniões e de incorporar planejamentos escolares e propostas curriculares, hoje em dia as crianças ainda saem da escola com insatisfatórios conhecimentos científicos não compreendendo totalmente o mundo que o cerca.

É através da aprendizagem dos alunos em sala de aula que o projeto político pedagógico é colocado em prova e revelam os seus pontos positivos e negativos. É a partir da análise da interação professor, aluno e conhecimento que podemos perceber se os objetivos, conteúdos e métodos planejados estão de fato ocorrendo, e que tipo de aprendizagem se tem efetivado. É na sala de aula que as diferentes concepções de ensino de Ciências, expressas em orientações curriculares, se concretizam ou não.

Diante o exposto objetivou-se descrever a integração do processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, aprimorar hábitos e atitudes profissionais, estimular o desenvolvimento do espírito científico através do aperfeiçoamento profissional e agregar valores junto ao processo de avaliação institucional através da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Suassuna, na cidade de Catolé do Rocha- PB.

## 2 METODOLOGIA

Durante o Estágio Supervisionado II foi utilizada como métodos a pesquisa bibliográfica dos conteúdos aplicados no estudo, especialmente o momento de observação e intervenção em sala de aula. Utilizou-se a pesquisa qualitativo-exploratória, interventivo-descritiva do campo de estágio.

## 3 FICHA DE CADASTRO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO SUASSUNA

Podemos observar na ficha de cadastro da instituição, os dados da instituição a qual foi realizado o estágio, bem como períodos de início e fim do estágio, série, diretor, professor e localização da mesma.

### Ficha de cadastro da instituição

Nome dos professores Estagiários/as:	Danieres Francisco de Sousa
Instituição onde foi realizado o Estágio Supervisionado II	Escola Estadual de Ensino Fundamental João Suassuna
Endereço da Instituição	Rua: Pça. Prefeito José Sergio Maia
Nome do Diretor (a)	Ionara Rafael da Rocha
Início do Estágio Supervisionado II	22/03/2016
Nome da disciplina da observação em Sala de Aula	Ciências
Série da Turma	8º ano “C”
Número de Alunos/as	36
Professor/a Titular da Disciplina	Francineide Dantas
Término do Estágio Supervisionado II	07/04/2016

Fonte: Danieres Francisco de Sousa

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

O Licenciado em Ciências Agrárias se apresenta com uma dinâmica um pouco contraditória no meio rural brasileiro. Pois, se encontra ainda uma migração considerável em quantitativo de trabalhadores do campo para as cidades entre regiões rurais, motivados pela procura de emprego. Ao passar do tempo as atividades de origem agrícola vem cada vez mais empregando novas tecnologias e conhecimentos nos processos produtivos e na gestão dessa riqueza Didática e Prática de Ensino na relação com formação de professores, que não é justamente partilhada, mantendo a concentração de renda e de terra, com a consequente manutenção da exclusão social de trabalhadores do campo.

De acordo com Moraes, existem 21 cursos no Brasil (e-MEC, 2014), espalhados principalmente na região Nordeste e Norte. Tais cursos são oferecidos em modalidades presenciais (19 cursos, destes três em processo de extinção) e ensino à distância (2 cursos: UFAM e UFPB), com as seguintes denominações: Licenciatura em Ciências Agrícolas (UFRRJ, UFRPE, IFMT, IFRS, IFES, IFCatarinense) Licenciatura em Ciências Agrárias (UFPB, USP, UFAM, UEPB, IFMA, IFBAIANO, UEAP); Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente (UFAM) e Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias (IFFarroupilha). No Estado da Paraíba duas instituições oferecem o curso: a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no *campus* de João Pessoa e no *campus* de Bananeiras e a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB que oferece na cidade de Catolé do Rocha. São cursos de graduação oferecidos para diferentes discentes e com currículos diversificados, atendendo as demandas e especificidades regionais e locais. Tem Instituições que oferecem mais de um curso em diferentes campi.

Para Oliveira e França (2010), as Ciências Agrárias formam uma área multidisciplinar tanto em estudos bem como em pesquisas, e que envolve vários campos do conhecimento como podemos citar: a Engenharia Agrícola, Ambiental, Florestal e de Pesca, a Medicina Veterinária, Zootecnia, Agronomia, entre outros. É uma área que visa o aumento da produção agropecuária, o aperfeiçoamento técnico e melhorias no manejo e preservação dos recursos naturais e englobam, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas, dentre os quais a engenharia genética e os biocombustíveis.

A crescente demanda por alimentos é outro fator que está cada vez mais em evidencia, que quando se alia à necessidade de preservação dos recursos naturais, bem como o seu

reaproveitamento, colocam este campo entre os mais importantes no âmbito das pesquisas científicas atuais, gerando uma crescente demanda por profissionais qualificados atuantes nessa área (OLIVEIRA; FRANÇA, 2010).

O profissional formado nas Ciências Agrárias deve possuir, entre outras características, uma visão interdisciplinar de todo o processo teórico-prático e das necessidades agrícolas brasileiras (JESUS, 1998; MAIA et al., 2006; OLIVEIRA; FRANÇA, 2010). Seguindo a mesma linha de raciocínio, Silva (2006) alerta para que a educação agrícola seja repensada, de modo a torná-la de qualidade, capacitando melhor os profissionais por ela formados.

Para o profissional docente dos cursos de Licenciatura, é importante considerar os desafios da sociedade contemporânea, bem como sua importância dentro do atual contexto, para isso torna-se necessária a necessidade de desenvolver as seguintes competências: o papel social da escola; compreensão referente a valores inspiradores da sociedade democrática; domínio de conhecimento na área da pedagogia; aperfeiçoamento da prática pedagógica; ter articulação interdisciplinar e gerenciar o próprio desenvolvimento profissional, buscando sempre se “reciclar”, requerendo, portanto, uma formação continuada.

## **4.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Estágio Supervisionado é um meio pelo qual o estagiário tem a oportunidade, como futuro docente de ampliar seus conhecimentos, adquiridos durante a graduação construída na instituição em questão. Apresentando-se como um importante *lócus* de construção de saberes docentes, se caracterizando como um espaço de interlocução entre a Universidade e o contexto da educação básica. Para tanto, passando a ser compreendido como algo que possibilita a construção e reconstrução de sentidos, pois sabe-se que a partir desse momento de reaproximação com a realidade escolar, se deixa transparecer em suas ações, as suas concepções e crenças trazidas de sua formação acadêmica.

Os estagiários com o objetivo de acrescentar e imputar subsídios a futura carreira de licenciados, se apresentam como indispensáveis capazes de apresentar elementos formativos para sua futura profissão como educador. O mesmo é considerado um momento oportuno por permitir que os futuros professores tenham a possibilidade de se apropriar da compreensão da complexidade que compõem as práticas institucionais, prevendo uma melhor preparação para sua inserção profissional (SANTOS; SANTOS, LIMA, 2015). Além disso, o estágio tem uma

função social: a de integrar o acadêmico no mercado de trabalho, como profissional e como cidadão consciente e crítico (PERELLÓ, 1998).

O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA; LIMA, 2004).

Para Santos, Santos e Lima (2015), o estágio supervisionado:

Além de possibilitar, aos futuros professores, a interação com o campo de atuação, o mesmo caracteriza-se como um momento indispensável na formação, permitindo uma ampliação e análise dos contextos, onde os estágios se realizam; supondo que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes, elementos fundamentados e os dados novos que a realidade que a escola impõe e que podem ser percebidas na postura investigativa.

Pois segundo Mafuani (2011), o estágio supervisionado baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação.

É historicamente desvalorizada no Brasil a profissão docente: escolas sem condições físicas de abrigar alunos e profissionais da educação; grande jornada de trabalho; mau preparo de docente e baixos salários, são algumas adversidades encontradas no meio. São por esses e outros fatores, que fazem os cursos de licenciatura serem alvo de grande evasão, sendo portanto, esvaziados. Tentando reverter esse quadro, e procurando melhorar as condições para atuação do docente, algumas leis, pareceres de decretos foram promulgados com destaque para a Lei do Piso Nacional do Professor (Lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008; BRASIL, 2008), que institui o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, quanto durante a sua formação em nível de graduação, com a Lei do Estágio (Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008; BRASIL, 2008), que dispõe sobre o estágio de estudantes, e o parecer n. 28/2001 (BRASIL, 2002), que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena (RODRIGUES, 2013).

É obrigatório o componente curricular estágio supervisionado de ensino, integrado à proposta pedagógica sob a supervisão de um profissional já habilitado. O estágio não é uma atividade facultativa, ele é um momento de formação profissional do docente, é um momento privilegiado sendo uma das condições para receber a respectiva licença, devendo ocorrer pelo exercício direto in loco, ou pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional. O estágio, ainda segundo esse parecer, é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino.

O estágio supervisionado, sendo uma atividade obrigatória, por sua característica já explicitada, ela deve ocorrer dentro de um tempo mais concentrado, mas não necessariamente em dias subsequentes. Com essa gama de exigências, o estágio curricular supervisionado da licenciatura não poderá ter uma duração inferior a 400 horas (RODRIGUES, 2013).

Acreditamos no Estágio como *lócus* de formação do professor reflexivo-pesquisador, de aprendizagens significativas da profissão, de cultura do magistério, de aproximação investigativa da realidade e do seu contexto social. Reafirmamos o nosso conceito de Estágio, como campo de conhecimento, que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender, tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 61).

Com relação ao estágio supervisionado, ele é apenas uma passagem. Vemos que no momento em que as perguntas e dificuldades básicas vão sendo solucionados após algumas discussões, registros e relatórios, o estágio propriamente dito chega ao fim de sua carga horária. Antes mesmo que encontremos todas as respostas para as perguntas iniciais, ingressamos em outros desafios acadêmicos e novas perguntas e reflexões vão surgindo. (LIMA, 2008)

De acordo com Lima (2008), lembramos que em outras fases da vida somos também estagiários, “Somos sempre estagiários da vida” Estamos sempre despreparados para as perguntas e os desafios pessoais e profissionais que surgem em nossa vida.

### 4.3 O ENSINO DE CIÊNCIAS

Na década de 1960, foi publicado um livro chamado *Como Ensinar Ciências*, voltado aos professores do antigo curso primário. Esse livro é a tradução de um texto publicado nos Estados Unidos, na década de 1950. Um trecho do livro está transcrito a seguir:

(...) Não se assuste com a ideia de Ensinar Ciências. Não é assim tão difícil como você imagina. Não julgue seu êxito futuro por sua experiência passada. Talvez, como aluno, você nunca tenha resolvido objetivamente seus problemas de Física e, certamente, o uso do microscópio no laboratório de Biologia permitiu que você observasse apenas suas pestanas. Não se impressione com isso, pois há muita coisa a seu favor:

1. Geralmente a criança gosta de Ciências.
2. Seus alunos não esperam que você saiba responder a todas as perguntas feitas.
3. É muito simples o ensino de Ciências na escola primária.
4. Você também aprende com as crianças.

5. O ensino de Ciências não é mais difícil do que o de Estudos Sociais ou qualquer outra matéria.
6. Muitas vezes as experiências surgem como atividade natural no desenvolvimento da aula.
7. As primeiras aulas parecem mais difíceis; a prática lhe dará autoconfiança (BLOUGH; SCHWARTZ, HUGGETT, 1967, p. 4; FILHO, 2012).

Relendo esses sete aspectos referidos anteriormente e pensando em cada um deles colocando-se como aluno e como professor, será que eles parecem adequados em relação ao ensino de ciências atualmente? Será que realmente as crianças gostam de ciências? Será que esses conteúdos (plantas, planetas, solo, animais e tantos outros) deixam os alunos curiosos e levam a elaboração de perguntas por parte das crianças? Como docente, será que tenho aptidão para discutir perguntas e ao mesmo tempo ser motivador das aquisições de conhecimento científico de forma concreta? Acredito que todos concordam que ensinar não é tarefa fácil. Mas, ensinar Ciências pode ser tão interessante para os alunos que valerá a pena enfrentar as dificuldades.

De acordo com Filho (2012), o ensinar Ciências pode tornar-se fácil, mas mesmo assim não se pode dispensar alguns cuidados fundamentais para que a aprendizagem dos alunos seja de forma integral, resultando em conhecimentos e habilidades significativas. Os professores de ciências, qual recurso didático estão ao seu dispor? Além da sala de aula, que espaços podem ser utilizados pelos professores? Os livros didáticos auxiliam na direção das aulas ou as determinam? Quando se define os conteúdos e objetivos no planejamento anual, que concepções de aprendizagem estão subjacentes ao trabalho docente? Como superar as limitações dos professores em relação aos conhecimentos sobre Ciências Naturais? Como fazer os alunos “gostarem” de Ciências? Como propiciar a participação dos alunos na construção de seus conhecimentos?

Segundo Filho (2012):

Essas são algumas das questões que, enquanto professores, devemos ter sempre presentes no planejamento de nossas atividades didáticas. Ao longo do desenvolvimento da disciplina, algumas delas serão abordadas e, certamente, inúmeras outras serão levantadas. Todas, como sempre acontece na discussão de conteúdos curriculares, estão relacionadas a quatro questões mais gerais: por que ensinar (fundamentos); o que ensinar (objetivos e conteúdos); como ensinar (procedimentos didáticos) e como avaliar

Implica na análise de fatores internos e externos a sala de aula a discussão dessas questões, e implicam uma histórica produção de documentos pedagógicos que tem

mobilizado, em especial nos últimos 60 anos, educadores, instituições brasileiras e cientistas da área. Nesses últimos 60 anos inúmeras pesquisas apontaram novos caminhos, cursos foram realizados, livros foram escritos durante esse percurso histórico. Apesar de toda essa produção é inegável a necessidade de muito trabalho para que as crianças possam, ao longo dos anos escolares, não apenas manterem seus interesses pelas coisas da natureza, mas serem capazes de aprofundar sua compreensão crítica sobre tais coisas (FILHO, 2012).

Para Filho (2012), a relevância da ciência na formação das crianças não é garantia de ensino de qualidade, mesmo com a presença de conteúdos científicos no currículo escolar. Com os objetivos que estão associados ao ensino de Ciências, fica evidente que o professor não pode se limitar a transmitir conceitos.

O papel do professor precisa mudar, se ele trabalha com aulas expositivas, ou seja, quando trabalha com a perspectiva do aluno ser o construtor de seu conhecimento e ter uma visão crítica da realidade e da própria ciência, seu papel precisa mudar. Haverá mais exigência no seu trabalho, com certeza. Sendo assim, não se deve andar em descompasso o como ensinar e o porque ensinar. O descompasso entre o que se propõe ensinar e o que se aprende de ciências na escola pode ser percebido ao longo da história da educação brasileira, sendo uma de suas características mais marcantes: o que se propõe como forma e conteúdo de ensino dos conteúdos científicos fica distante do que ocorre em sala de aula (FILHO,2012).

## **5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

As atividades desenvolvidas da disciplina de ciências foram: exposição do conteúdo didático, resumos sobre o assunto estudado e atividades elaboradas a partir de um documentário sobre as partes o corpo humano.

### **5.1 ROTINA DA ESCOLA**

As aulas sempre ocorrem de segunda a sexta. Os portões são abertos de 07h00 e ficam até 07h15 para aqueles alunos que chegam mais tarde, ou seja, os da zona rural. Cada aula tem uma duração de 45 minutos, as 09h15min é o intervalo e as aulas se encerram as 11h30min.

#### **5.1.1 Sala de aula**

As salas são restritas com pouco espaço para os alunos, há carteiras suficientes para todos, porém não tem ar-condicionado e nem data show, é bem limpa, tem ventiladores, mas o barulho atrapalha um pouco as aulas.

### **5.1.2 Chegada dos alunos**

Às sete horas da manhã o portão é aberto, há duas entradas, a lateral faz parte do pavimento inferior, onde ficam as turmas dos 9º anos.

Já as outras turmas ficam na parte superior, eles chegam como se não quisessem participar das aulas, mas logo começam a interagir com os colegas e o professor.

### **5.1.3 Relação professor x aluno**

Os professores sempre interagem com os alunos, seja na sala de aula esclarecendo as dúvidas, se permanecem dúvidas, ou se o aluno precisar conversar com o professor, isso acontece na sala dos professores, ambos procuram manter um vínculo de honestidade onde as duas partes saiam ganhando.

### **5.1.4 Relação aluno x aluno**

A convivência dos alunos em partes é boa, eles sempre andam em grupos, na sala dividem os livros, pois nem todos têm, fazem as atividades juntos, e em alguns momentos eles também ficam com conversas paralelas onde geram discussões, mas após a intervenção do professor eles encerram as conversas.

### **5.1.5 Planejamentos das aulas observadas**

O planejamento foi feito na escola e em casa, onde através dele foram traçadas metas para ministrar todas as aulas.

### **5.1.6 Conteúdos, metodologia e avaliação nas aulas observadas**

Foram utilizados livros didáticos, apostilas, jornais, documentários e a lousa.

Os conteúdos ministrados foram: Ossos e músculos (Ossos, músculos, sistema esquelético, circulação, sangue, a pele, glândulas endócrinas, os três tipos de músculos e a coluna vertebral).

As avaliações foram continua em sala, através de exercícios avaliativos, frequência e comportamento.

#### **5.1.7 Recreação (intervalo)**

O intervalo tem uma duração de 15 minutos, começa de 9:15 e termina de 9:30. Durante este período eles lancham uma merenda distribuída pela escola. Alguns preferem comprar, depois do lanche eles conversam vão no banheiro, bebem água e retornam para a sala.

#### **5.1.8 Saída dos alunos**

Os alunos saem pontualmente as 11h30min com muita pressa, loucos para chegarem em casa.

#### **5.1.9 Relação entre o professor titular com o professor estagiário**

A professora titular é bastante atenciosa, ajudou sempre que foi necessário.

#### **5.1.10 Meio ambiente**

O meio ambiente da escola em partes é conservado, com muitas árvores, cestas de lixo, porem existem algumas laterais com um pouco de mato e um terreno onde funcionou uma horta, mas esta desativada por falta de água.

### **6. DIAGNÓSTICO DO CAMPO DO ESTÁGIO**

#### **6.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO**

O campo em questão não tem um refeitório onde os alunos possam fazer suas refeições, as salas são restritas e comportam muitos alunos, onde atrapalha a metodologia da

aula e são muito quentes, pois não têm ar condicionado, apenas alguns ventiladores.

## **6.2 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO**

Deveriam implantar mais recursos tecnológicos, organizar um espaço para fazer o refeitório, ativar e equipar a sala de informática e organizar a biblioteca.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco principal dessa pesquisa foi compreender quais seriam as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente do futuro professor.

No campo de estagio com a intervenção se observou que não tendo muitos recursos tecnológicos, as aulas acontecem de forma produtiva, contribuindo na formação do alunado.

Através do estágio supervisionado II o aluno da licenciatura tem a oportunidade de vivenciar a prática docente, nesse período de intervenção, é possível acrescentar alguns métodos, além de contribuir na formação de cidadãos conhecedores do conhecimento.

A forma de fazer a transição do aluno para professor é o estágio supervisionado, que surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, momento esse de formação do graduando vivenciando experiências e conhecendo melhor sua área de atuação. Desse modo o discente tem uma formação mais significativa, construindo a sua identidade, ou seja, produzindo discussões e possibilitando uma boa reflexão crítica, sempre buscando alavancar novos olhares sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador.

### **THE SUPERVISED STAGE AS A TEACHING-LEARNING TOOL IN THE LICENSEE COURSE IN AGRICULTURAL SCIENCES.**

#### **ABSTRACT**

With regard to undergraduate degrees, supervised curricular training is one of the most important stages in the training of a teacher, since it is the moment when the future teacher comes into contact with the school reality in which he or she will act as a professional. The present work aimed to describe the integration of the teaching, research and learning process, to improve professional habits and attitudes, to stimulate the development of the scientific spirit through professional improvement and to add values to the process of institutional evaluation through the State School of Elementary Education João Suassuna, from the city of Catolé do Rocha - PB. In the field of internship with the intervention it was observed that not having many technological resources, the classes happen in a productive way, contributing in the formation of the student. The supervised internship II contributes to the intellectual and cognitive development of the graduate in Agrarian Sciences, because in this period of intervention, some methods can be added, teaching as well as contributing to the formation of knowledgeable citizens.

**Keywords:** Teaching. Graduation. Internship

## REFERÊNCIAS

BLOUGH, G. O.; SCHWARTZ, J.; HUGGETT, A. J. **Como ensinar ciências**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1967.

BRASIL. *e-MEC: Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. Disponível em: <emec.mec.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2014

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: . Acesso em: 5 ago. 2008.

FILHO, J. O. **Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: fundamentos, história e realidade em sala de aula**. Universidade Estadual Paulista. 2012. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47357/1/u1\\_d23\\_v10\\_t01.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47357/1/u1_d23_v10_t01.pdf) Acesso em 06 de novembro de 2017.

FOLDER. Disponível em: [http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs\\_curso/folder/folder-ciencias\\_agricolas.pdf](http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs_curso/folder/folder-ciencias_agricolas.pdf). Acesso em 11 de novembro de 2017.

JESUS, E. L. Formação do profissional de Ciências Agrárias no limiar do século XXI: desafios e perspectivas. **Revista Educação Agrícola Superior**, Brasília: ABEAS, v. 16, n. 2, p.34-43, 1998.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011.** Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2012.

MAIA, V.M.; ALEXANDRE, R.S.; SILVA, R.G. Desafios à formação do profissional em Ciências Agrárias. **Revista de Educação Agrícola Superior**, Brasília: ABEAS, v. 21, n.1, p. 34-37, 2006.

MARTINS, P. A.S.; NASCIMENTO, A. S. G.; SOUZA, F. C. S. **Licenciaturas nos institutos federais: a produção acadêmica sobre o estágio supervisionado**. Revista de Iniciação Científica da ULBRA Canoas n.13 p.149-159 2015

MORAES, M. A. **Formação de Licenciados em Ciências Agrícolas/Agrárias**. Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores. EdUECE- Livro 2,pag. 03400-03404. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/>

livro2/FORMA%C3%87%C3%83O%20DfE%20LICENCIADOS%20EM%20CI%C3%8AN  
CIAS%20AGR%C3%8DCOLAS%20AGR%C3%81RIAS.pdf  
Acesso em 12 de novembro de 2017.

OLIVEIRA, V. M.; FRANÇA, R. C. P. Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias/Agrícolas: levantamento geográfico, áreas de atuação e perfil profissional. **Revista Educação Agrícola Superior**. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior - ABEAS - v.25, n.1, p.13-17, 2010.

PERELLÓ, J. S. **Pedagogia do estágio**. Belo Horizonte, Editora PUC; Minas Gerais: CIEE/MG, 1998.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado **Revista Brasileira de Educação**, v. 18 n. 55 , pag. 1009- 1034, 2013.

SANTOS, J. A. S.; SANTOS, B. L.; LIMA, W. S. **O estágio supervisionado como uma prática de aprendizado no processo de formação, e o uso de recursos pedagógicos alternativos para o ensino de ciências**. I Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. Universidade Federal de Alagoas, Campus-Arapiraca, p.1-9, 2015.

SILVA, P. R. A educação agrícola superior em debate. **Revista de Educação Agrícola Superior**, Brasília: ABEAS, v. 21, n. 01, p. 1- 3, 2006.

## ANEXO A – SALA DE AULA



Fonte: Danieres Francisco de Sousa

## ANEXO B – SALA DE AULA COM INTERVENÇÃO DA PROFESSORA TITULAR



Fonte: Danieres Francisco de Sousa